



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 22 – Ano XI – 10/2022
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Consumo de drogas entre os estudantes de Odontologia de uma Universidade Federal: um estudo longitudinal

Resumo: A formação acadêmica é marcada pelo crescimento e autonomia, entretanto, também se caracteriza em um período de vulnerabilidade, principalmente ligadas aos transtornos psicológicos e ao uso de drogas. Assim, este estudo objetivou avaliar o consumo de drogas psicoativas entre os graduandos de Odontologia da uma Universidade Federal no segundo semestre de 2021 e 2022 e sua associação com fatores demográficos. Foi realizado um estudo longitudinal, no qual os dados foram coletados no segundo semestre de 2021 e 2022. O instrumento adotado para avaliar o consumo de substâncias psicoativas foi o ASSIST (Teste para Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias), esse questionário foi enviado nos grupos oficiais das turmas do 1º ao 10º período pelo aplicativo *WhatsApp*. Os dados coletados e tabulados foram analisados pelo *software* SPSS. Através da distribuição de frequência e testes de associação. Na primeira coleta de dados, 184 graduandos responderam ao questionário, sendo 113 do sexo feminino e 71 do sexo masculino. Na segunda etapa, 113 graduandos participaram da pesquisa com 74 do sexo feminino e 39 do sexo masculino. As substâncias psicoativas mais consumidas foram álcool com frequência de 85,9% da amostra em 2021 e 85,7% da amostra em 2022, tabaco com 40,8% em 2021 e 32,8% em 2022 e maconha com 27,7% em 2021 e 26,9% em 2022. Ao analisar o uso de tabaco pelo sexo masculino, associação estatística foi encontrada ($p=0,059$), sendo os homens maiores consumidores dessa substância. A associação estatística também foi observada pelos graduandos que reportaram uso de alucinógenos e o quanto os mesmos aproveitam a vida ($p=0,053$). Portanto, os resultados encontrados neste estudo demonstram que o uso de substâncias psicoativas entre os estudantes do curso de Odontologia é alto, o que pode afetar sua qualidade de vida. O estudo encontrou associação estatística entre os estudantes do sexo masculino e o tabaco, visto que estes eram seus principais

usuários, ainda que a maior parte das respostas às perguntas tenha sido respondida por alunas do sexo feminino.

Palavras-chave: Graduandos de odontologia. Substâncias psicoativas. Qualidade de vida. Transição psicossocial.

Introdução

O termo droga é definido pela Organização da Saúde (OMS) como qualquer substância que, quando utilizada ou administrada no organismo, afeta processos mentais tais como a percepção, cognição, consciência, humor e emoções (OMS, 2006). O uso abusivo destas substâncias constitui um problema de saúde pública mundial que atinge todas as idades, sexo e classes sociais (BENJET et al., 2014). O uso de drogas pode provocar complicações agudas (intoxicação ou *overdose*) e crônicas, com alterações duradouras ou até irreversíveis (MARQUES; CRUS, 2007). As drogas psicoativas agem diretamente sobre a mente, modificando suas ações, o pensamento, comportamento, personalidade, criando alucinações, delírios, alterando totalmente a forma de percepção da realidade, e ainda causando modificações físicas. O seu uso exagerado acarreta consequências de proporções inestimáveis, destruindo vidas, famílias, causando danos à saúde física e mental e até mesmo a morte (ARAUJO, 2017).

A formação acadêmica é marcada pelo crescimento e autonomia, entretanto, também se caracteriza em um período de vulnerabilidade, principalmente ligadas aos transtornos psicológicos e ao uso de drogas (BENETON; SCHMITT; ANDRETTA, 2021). A complexa rotina e demanda acadêmica, a cobrança por desempenho, e a busca por integração social são algumas das questões que estão associadas ao desencadeamento de problemas relacionados ao estresse, ansiedade e depressão onde inicialmente, o uso de substâncias psicoativas atua como forma de minimizar ou moderar esses problemas (BENETON; SCHMITT; ANDRETTA, 2021; BARBOSA; ASFORA; MOURA, 2020). Evidencia-se que a curiosidade, a obtenção de prazer, o relaxamento das tensões psicológicas e a facilitação da socialização são considerados fatores de risco para o uso de drogas (RABELO et al., 2020).

Nos últimos anos, cada vez mais as autoridades públicas e de saúde têm se preocupado com o uso e abuso de drogas entre os universitários. O I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27

Capitais Brasileiras (2010), apontou que 48,7% dos estudantes universitários já tinham feito o uso de alguma substância psicoativa ilícita, 86,2% e 46,2% já tinham utilizado álcool e produtos de tabaco, respectivamente (ANDRADE; DUARTE; OLIVEIRA, 2010).

Dentre os fatores que estimulam os universitários a fazer o uso de drogas, está o período de mudança que passam ao sair do ensino médio e do convívio familiar, muitas vezes associado à mudança de cidade e distância do apoio e supervisão dos pais. Tais mudanças podem estimular o uso destas substâncias ou a intensificar um hábito já existente, visto que, muitos estudantes, ao entrar na universidade já utilizavam álcool ou tabaco, mas intensificaram o seu uso ao decorrer dos anos da graduação (PARENTE *et al.* 2017).

Diante destes fatos, o objetivo deste estudo foi investigar o uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas entre os estudantes do curso de Odontologia da UFVJM. Ademais, os resultados coletados serão utilizados para conhecer e descrever o perfil dos estudantes em relação ao uso de drogas e propor políticas públicas de controle.

Metodologia

Considerações éticas

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil (CAAE: 50259321.0.0000.5108).

Desenho do estudo e população

Foi realizado um estudo longitudinal, no qual os dados foram coletados no segundo semestre de 2021 e 2022. A amostra foi por conveniência, formada por graduandos do Curso de Odontologia da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Estavam aptos a participarem da pesquisa estudantes regularmente matriculados do 1º ao 10º período independentemente do sexo, cor, idade ou condição socioeconômica.

Instrumento de estudo

O instrumento de pesquisa foi o instrumento Teste para Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST), este é dividido em categorias, sendo uma para investigar o uso de SPAs na vida foi utilizado a primeira questão para cada uma das 10 substâncias psicoativas. Os dados foram dicotomizados em 0 para quem não fez uso de substância e 01 para quem reportou ter usado. Ademais, foi utilizado um instrumento de avaliação da qualidade de vida confeccionado pela Organização Mundial da Saúde (*The World Health Organization Quality of Life*) (refe), composto por perguntas relacionadas a qualidade de vida e bem-estar.

Coleta dos dados

Foi aplicado o Instrumento através do *Google Forms*, sendo esse enviado nos grupos oficiais de *WhatsApp* das turmas do 1º ao 10º período. Combinado a ele, cada participante recebeu um convite com a descrição do projeto, foco da pesquisa e a relevância da participação. Ademais, foi incluso o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Somente aqueles que consentiram em participar assinando o consentimento informado foram autorizados a prosseguir com o preenchimento do questionário.

Foram excluídos da amostra graduandos do curso de odontologia em situação irregular no curso ou que se negaram a assinar o TCLE. Ademais, todos os instrumentos foram codificados de modo a manter a confidencialidade do participante; permitindo o anonimato, bem como a liberdade de deixarem a pesquisa a qualquer momento sem qualquer ônus ou prejuízo.

Análise dos dados

Os dados coletados e tabulados foram analisados pelo *software* SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*, IBM Inc., USA versão 22.0). Através da distribuição de frequência e testes de associação. A significância estatística para a associação entre as variáveis dependentes (consumo de substâncias psicoativas) e as variáveis

independentes na análise bivariada foi determinada pela utilização do teste do qui-quadrado e Teste Exato de Fisher ($p < 0,05$).

Resultados

Na primeira coleta de dados, 184 graduandos responderam ao questionário, sendo 113 do sexo feminino e 71 do sexo masculino. Na segunda etapa, 113 graduandos participaram da pesquisa com 74 do sexo feminino e 39 do sexo masculino. Em ambos os momentos da pesquisa, os períodos que mais aderiram a mesma foram os primeiros 5 períodos, com 64,13% e 55,7% em 2021 e 2022 respectivamente. As substâncias psicoativas mais consumidas foram álcool com frequência de 85,9% da amostra em 2021 e 85,7% da amostra em 2022, tabaco com 40,8% em 2021 e 32,8% em 2022 e maconha com 27,7% em 2021 e 26,9% em 2022 (tabela 1).

Ao comparar a porcentagem de estudantes que utilizaram alguma substância psicoativa no ano de 2021 e no ano de 2022, foi possível notar que a frequência foi semelhante. Nessa perspectiva, os resultados que menor sofreram variação foram o álcool com 85,9% e 85,7%, maconha com 27,7% e 26,9%, cocaína com 1,6% e 1,7% na primeira e segunda coleta, respectivamente (tabela 1).

Tabela 1: Descrição da amostra nos dois momentos do estudo (2021-2022)

VARIÁVEIS	PRIMEIRO EXAME		SEGUNDO EXAME	
	n	%	n	%
Sexo				
Feminino	113	61,4	74	62,2
Masculino	71	38,6	39	32,8
Período				
1 ao 5	118	64,13	63	55,7
6 ao 10	56	35,87	50	44,3
Tabaco				
Não	105	57,1	74	62,2
Sim	75	40,8	39	32,8
Perda	4	2,1		
Álcool				
Não	22	12	10	8,4
Sim	158	85,9	102	85,7
Perda	4	2,1	1	0,8
Maconha				
Não	125	67,9	81	71,7
Sim	51	27,7	32	26,9

Perda	8	4,4		
Cocaína				
Não	171	92,9	108	90,8
Sim	3	1,6	2	1,7
Perda	10	5,5	2	1,7
Anfetamina				
Não	150	81,5	98	82,4
Sim	25	13,6	14	11,8
Perda	9	4,9	1	0,8
Inalante				
Não	152	82,6	96	80,7
Sim	22	12	16	13,4
Perda	10	5,4	1	0,8
Sedativo				
Não	155	84,2	97	81,5
Sim	15	8,2	13	10,9
Perda	14	7,6	1	0,8
Alucinógeno				
Não	158	85,9	104	87,4
Sim	16	8,7	8	6,7
Perda	10	5,4	1	0,8
Opioides				
Não	165	89,7	107	89,9
Sim	4	2,2	4	3,4
Perda	15	8,1	2	1,7

Fonte: Autoria própria, 2023.

Ao analisar o uso de tabaco pelo sexo masculino, associação estatística foi encontrada ($p=0,059$), sendo os homens maiores consumidores dessa substância. A associação estatística também foi observada pelos graduandos que reportaram uso de alucinógenos e o quanto os mesmos aproveitam a vida ($p=0,053$). Pontua-se que 64,9% dos estudantes que relataram ter uma qualidade de vida “muito boa ou boa” eram não fumantes. Outrossim, 71,2% dos graduandos que relataram ter uma qualidade de vida “muito boa ou boa” não consumiam maconha (tabela 2).

Tabela 2: Associação entre o consumo de SPAs e as variáveis período, sexo, qualidade de vida e o quanto aproveita a vida em graduandos do Curso de Odontologia.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	NA VIDA VOCÊ USOU ALGUMA DESTAS SUBSTÂNCIAS?		
	Não n (%)	Sim n (%)	p
Período	Tabaco		
1 ao 5	32 (60,4)	21 (39,6)	0,283
6 ao 10	42 (70,0)	18 (30)	
Sexo			
Feminino	53 (71,60)	21 (28,4)	0,059
Masculino	21 (53,8)	18 (46,2)	
Qualidade de vida			
Muito boa, boa	72 (64,9)	39 (35,1)	0,427
Muito ruim, ruim	2 (100)	0 (0)	
Aproveita a vida			

Muito	38 (62,3)	23 (37,7)	0,440
Pouco	36 (69,2)	16 (30,8)	
Período		Álcool	
1 ao 5	6 (11,3)	47 (88,7)	0,449
6 ao 10	4 (6,7)	55 (91,7)	
Sexo			
Feminino	7 (9,5)	67 (90,6)	0,724
Masculino	3 (7,7)	36 (92,3)	
Qualidade de vida			
Muito boa, boa	10 (9,0)	101 (91,0)	0,813
Muito ruim, ruim	0 (0)	2 (100)	
Aproveita a vida			
Muito	4 (6,6)	57 (93,4)	0,433
Pouco	6 (11,5)	46 (88,5)	
Período		Maconha	
1 ao 5	35 (66,0)	18 (34,0)	0,211
6 ao 10	46 (76,7)	14 (23,3)	
Sexo			
Feminino	55 (74,3)	19 (25,7)	0,390
Masculino	26 (66,7)	13 (33,3)	
Qualidade de vida			
Muito boa, boa	79 (71,2)	32 (28,8)	0,512
Muito ruim, ruim	2 (100)	0 (0)	
Aproveita a vida			
Muito	44 (72,1)	17 (27,9)	0,909
Pouco	37 (71,2)	15 (28,8)	
Período		Cocaína	
1 ao 5	51 (98,1)	0 (0)	
6 ao 10	57 (95,0)	3 (5)	0,413
Sexo			
Feminino	69 (94,5)	4 (5,5)	0,174
Masculino	39 (100)	0 (0)	
Qualidade de vida			
Muito boa, boa	106(94,6)	4 (3,6)	0,848
Muito ruim, ruim	2 (100)	0(0)	
Aproveita a vida			
Muito	58 (96,7)	2 (3,3)	0,062
Pouco	50 (96,2)	2 (3,8)	
Período		Anfetamina	
1 ao 5	43(81,1)	10 (18,9)	0,203
6 ao 10	55 (91,7)	5 (8,3)	
Sexo			
Feminino	66 (88,2)	8 (910,9)	
Masculino	32 (82,1)	7 (17,9)	
Qualidade de vida			
Muito boa, boa	96 (86,5)	15 (14,5)	0,750
Muito ruim, ruim	2 (100)	0(0)	
Aproveita a vida			
Muito	50 (82,0)	11 (18,0)	0,062
Pouco	48 (92,3)	4 (7,7)	
Período		Inalantes	
1 ao 5	43 (81,1)	10 (18,9)	0,394
6 ao 10	53 (88,3)	7 (11,7)	
Sexo			
Feminino	65 (87,8)	9 (12,2)	0,263
Masculino	31 (79,5)	8 (20,5)	
Qualidade de vida			
Muito boa, boa	94 (84,7)	17 (16,3)	0,719

Muito ruim, ruim	2 (100)	0(0)	
Aproveita a vida			
Muito	49 (80,3)	12 (19,7)	0,113
Pouco	47 (90,4)	5 (9,6)	
Período		Sedativos	
1 ao 5	48 (90,6)	5 (9,4)	0,398
6 ao 10	49 (81,7)	11 (18,4)	
Sexo			
Feminino	61 (82,4)	13 (17,6)	0,163
Masculino	36 (92,3)	3 (7,7)	
Qualidade de vida			
Muito boa, boa	96 (86,5)	15 (13,5)	0,385
Muito ruim, ruim	1 (50)	1 (50)	
Aproveita a vida			
Muito	54 (88,5)	7 (11,5)	0,163
Pouco	43 (82,7)	9 (17,3)	
Período		Alucinógenos	
1 ao 5	46 (86,8)	7 (13,2)	0,138
6 ao 10	58 (96,7)	2 (3,3)	
Sexo			
Feminino	68 (91,9)	6 (8,2)	0,645
Masculino	36 (92,3)	3 (7,7)	
Qualidade de vida			
Muito boa, boa	102 (91,9)	9 (8,1)	0,846
Muito ruim, ruim	2 (100)	0 (0)	
Aproveita a vida			
Muito	54 (88,5)	7 (11,5)	0,053
Pouco	50 (96,2)	2 (3,8)	
Período		Opióides	
1 ao 5	51 (96,2)	2 (3,8)	0,655
6 ao 10	56 (93,3)	4 (6,7)	
Sexo			
Feminino	70 (94,6)	4 (5,4)	0,350
Masculino	37 (94,9)	3 (5,1)	
Qualidade de vida			
Muito boa, boa	106 (95,5)	5 (4,5)	0,118
Muito ruim, ruim	1 (50)	1 (50)	
Aproveita a vida			
Muito	59 (96,7)	2 (3,3)	0,203
Pouco	48 (92,3)	4 (5,3)	

Fonte: Autoria própria, 2023. **Nota:** *p<0,05 IC Intervalo de confiança com 95%.

Discussão

Do uso social ao problemático, o álcool é a droga mais consumida no mundo. Acordante a esta afirmativa, podemos perceber também que o álcool é a droga mais consumida entre os estudantes de Odontologia da UFVJM. Segundo dados de 2004 da Organização Mundial de Saúde, aproximadamente 2 bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas e que seu uso indevido é um dos principais fatores que contribui para a diminuição da saúde mundial (LARANJEIRA *et al.*, 2007).

O consumo de tabaco entre os estudantes também se mostrou nesta presente pesquisa, como um fator preocupante no qual quase metade dos estudantes declararam fazer uso dessa droga. Pesquisas apontam que a dependência da nicotina vai muito além da abstinência química, pois o hábito de fumar interfere no equilíbrio psicológico e comportamental e que os dependentes fumam por ritual, para redução do estresse, ansiedade e hábitos (SILVA, 2019).

Tanto o maior consumo de álcool quanto de cigarro pode ser associado ao fácil acesso a essas drogas e a fatores socioculturais arraigados na sociedade. Conforme o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o uso combinado do álcool e tabaco vem aumentando globalmente, expondo as pessoas a desenvolverem doenças graves e até mesmo fatais. Essas substâncias têm alta capacidade de produzir alterações no sistema nervoso central, modificando o comportamento desses indivíduos. Por ter efeito prazeroso, induzem à repetição do seu uso e conseqüentemente à dependência (INCA, 2015).

Além disso, em relação ao tabaco, os dados da pesquisa apontaram que 46,2% dos homens relataram utilizar ou já terem utilizado a substância em algum momento, um número consideravelmente mais alto em relação ao grupo feminino (28,4%), isso pode ser explicado por diversos fatores, dentre eles o fato do fumo ser uma prática que surgiu como culturalmente masculina e depois se espalhou também entre as mulheres (MALTA *et al.*, 2021). Outro dado relevante em relação ao tabaco é que, dentre as pessoas que relataram serem fumantes, 35,1% disse possuir uma qualidade de vida muito boa em contraste com 64,9% do grupo não fumante, estes dados refletem as características dos fumantes que geralmente fumam para aliviar o estresse ou relaxarem em meio a problemas pessoais e outras mazelas, também o uso do tabaco tem sido relacionado a menor qualidade de vida e também doenças como ansiedade e depressão (CASTRO *et al.*, 2007).

Estudos mostram que o consumo de substâncias psicoativas legais e ilegais é mais frequente entre os universitários do que na população em geral, e grande parcela desses estudantes está exposta ao consumo concomitante de múltiplas substâncias psicoativas (BARRETO; ALMEIDA, 2012). No presente estudo, a maconha foi a terceira droga mais consumida pelos estudantes. Segundo os dados publicados no Relatório Mundial de Drogas de 2007 da Organização das Nações Unidas (ONU), no Brasil, a maconha foi a droga ilícita que apresentou o maior incremento de uso nos

últimos anos, tendo sua porcentagem de uso aumentada de 1%, em 2001, para 2,6% em 2005 (UNITED NATIONS, 2007).

A Cocaína também é uma das drogas ilícitas mais consumidas em uma escala global, predominantemente pelo sexo masculino (ALMEIDA; FERNANDES, 2019). Neste estudo, o consumo da Cocaína mostrou-se diferente dos achados da literatura, com uma prevaência do consumo pelo sexo feminino. Os resultados demonstraram uma pequena variação do consumo de Cocaína da 1ª para a 2ª rodada da pesquisa, sendo este pequeno aumento um fator preocupante. Tal efeito pode se associar aos reflexos da sociabilidade dos participantes, de modo que o encorajamento do uso dessas substâncias está relacionado com a medida que os estudantes ampliam suas redes de relações e as oportunidades de trocas e lazer com seus grupos de amigos (ZANETTI; CUMSILLE; MANN, 2019), principalmente ao virem de um período pós-pandêmico.

Em relação ao uso das anfetaminas, os resultados da pesquisa demonstram que houve pouca variação na quantidade de usuários desta classe de drogas entre os universitários ao compararmos a 1ª e a 2ª aplicação do questionário. As anfetaminas, drogas estimulantes do sistema nervoso central, causam um aumento das capacidades físicas e psíquicas e a sensação de excitação e poder, dentre as drogas dessa classe, é de uso comum entre estudantes o medicamento Cloridrato de Metilfenidato, comercializado pelo nome de Ritalina®, o medicamento é indicado para o tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), no entanto, é frequentemente utilizado de forma arbitrária para melhorar o rendimento nos estudos e outras atividades (ROSA *et al.*, 2021). Além da utilização para fins de aumento da produtividade e rendimento, as anfetaminas também são utilizadas de forma recreativa, sendo a forma mais comum entre jovens a utilização do MDMA (3,4-metilenodioximetanfetamina), que causa um estado de euforia e excitação, sendo utilizado principalmente em festas, a situação se mostra preocupante principalmente pela toxicidade da droga no sistema nervoso e a geração de dependência (COSTA; GOŁEMBIOWSKA, 2022).

Outra droga cuja utilização é amplamente popularizada entre jovens e estudantes são os inalantes como o lança-perfume (popularmente conhecido como “loló”), composto por uma mistura de solventes como éter e clorofórmio que, quando inalados, causam um efeito momentâneo de euforia (ZUMIANI; DOS SANTOS;

PEREIRA, 2020). Entre a 1ª e a 2ª aplicação do questionário, a quantidade de universitários que relataram fazer o uso dessa classe de drogas não sofreu grande variação, ainda assim, os dados devem levantar preocupação, principalmente devido ao fácil acesso que se tem a esse tipo de entorpecente no Brasil.

Os alucinógenos constituem uma classe quimicamente variada de substâncias de fontes naturais e sintéticas, e é conhecida pela capacidade de alterar o humor e os processos cognitivos, além de produzir distorções nas sensações do indivíduo (OMS, 2006). Neste estudo, em relação ao uso de alucinógenos constatou-se uma diminuição do consumo em relação à primeira para a segunda etapa da pesquisa. Pensando no período de distanciamento social, época em que se passou a primeira rodada da pesquisa, muitos são os fatores psicossociais e ambientais com impacto significativo que agravam os transtornos por uso de substâncias (RODRÍGUEZ, 2020), ponto importante que pode justificar a maior taxa de consumo de Alucinógenos pelos estudantes.

O ópio é fabricado a partir da extração da papoula, *Papaver somniferum* e seu uso foi reconhecido como narcótico por Hipócrates em 460 a.C. O abuso de opioides foi iniciado pela prescrição excessiva e indiscriminada deste tipo de medicação para tratamento da dor (LEAL; ALENCAR, 2020). No Brasil, um levantamento revelou o país é o maior consumidor de analgésicos opioides da América do Sul (BICCA, RAMOS; CAMPOS, 2012), sendo que os fatores de risco implicados à sua dependência incluem idade entre 18-24 anos, sexo masculino, queixa subjetiva de dor em várias partes do corpo, história anterior de abuso de álcool, uso de Cannabis ou outras drogas ilícitas, presença de transtornos psiquiátricos, uso de psicotrópicos, aumento do grau de tolerância à dor, antecedente criminal, tabagismo, entre outros (KRAYCHETE; GARCIA; SIQUEIRA, 2014). Neste estudo, o consumo de opioides entre o primeiro e o segundo levantamento aumentou de 2,2% a 3,4% da amostra com a maioria dos alunos que relatou a utilização entre o primeiro e o quinto período, do sexo feminino e qualidade de vida muito boa

A percepção da qualidade de vida se baseia na forma de lidar com a vida e a satisfação com o viver, que é influenciada pelos objetivos e expectativas traçadas diante de experiências individuais em um contexto socioeconômico e cultural (GONÇALVES *et al.*, 2020). Assim, uma qualidade de vida satisfatória pode ser desenhada em diferentes configurações, sendo um deles o uso de substâncias

psicoativas. De modo que, a busca por essas substâncias surge como forma de abrandar crises existenciais, construção de vínculos sociais e anseio por diversão (SOARES *et al.*, 2020). Entretanto, diferentemente dos achados literários, neste estudo, as questões sociais não foram estatisticamente relacionadas com o uso de drogas, ao evidenciar que mais de 60% dos estudantes que relataram ter uma qualidade de vida “muito boa ou boa” não fumavam nem faziam o consumo de maconha.

Na presente pesquisa, a quantidade de participantes da primeira para a segunda aplicação, mostrou uma diferença de 71 participantes, sendo significativo o número de participantes do sexo feminino em relação ao sexo masculino em ambas as rodadas da pesquisa. Essa queda do número de participantes, pode ser resultante do contexto em que se deu o andamento dos questionários, visto que a primeira rodada aconteceu em um período pandêmico com o isolamento total das atividades presenciais no ambiente universitário, já a segunda rodada foi realizada em período pós-pandêmico com o retorno das atividades presenciais. A redução da rotina e demanda acadêmica contribuiu para o resultado da primeira pesquisa. Porém, a contextualização da pandemia somada ao excesso de informações advindas de diferentes vias de comunicação e informação tecnológica, pode ter resultado grandes reflexos na elevação dos prejuízos à saúde mental da comunidade acadêmica (SALES *et al.*, 2022) ao retornarem para o ensino presencial, ocasionando a redução da contribuição dos alunos na participação do estudo. Entretanto, deve-se ressaltar que devido ao tipo de metodologia utilizada na pesquisa a perda do número de participantes entre as rodadas não invalida a pesquisa.

Em um estudo entre universitários do curso de odontologia com amostra composta por 210 alunos, sendo 71 do primeiro período e 139 matriculados no último período, verificou-se uma maioria do sexo feminino (70,95%), com faixa etária entre 22 e 25 anos (38,10%). As drogas mais relatadas foram bebidas alcoólicas (81,90%), derivados do tabaco (25,24%) e a maconha (24,76%). Cocaína/crack (3,33%) e opioides (1,43%). A frequência da citação das substâncias obteve valores semelhantes aos valores encontrados dentre os estudantes da UFVJM (ABREU *et al.*, 2021).

Ainda neste estudo, ainda que a proporção de estudantes fumantes encontrada foi menor, em sua maioria estes eram indivíduos do sexo masculino (46, 67%),

diferentemente da cocaína, mais consumida por indivíduos do sexo masculino (10%) (ABREU *et al.*, 2021).

Quanto ao consumo de maconha, encontrou-se prevalência de 27,7% e 26,9%, valores consideravelmente superior ao observado por Teixeira *et al.* (2010) de 13, 2%, entre graduandos de odontologia. O uso da maconha no âmbito universitário pode estar relacionado à busca de diferentes estímulos, dentre eles a fuga de problemas pessoais, financeiros, emocionais ou psicológicos. Podem ser considerados como gatilhos para o uso da maconha entre universitários a pressão imposta por grupos sociais, pré-disposição genética, problemas de personalidade, baixa autoestima, procura de sensações de prazer e curiosidade (ANDRADE; DUARTE; OLIVEIRA, 2010).

Conclusão

Os resultados encontrados neste estudo demonstram que o uso de substâncias psicoativas entre os estudantes do curso de Odontologia é alto, o que pode afetar sua qualidade de vida. O estudo encontrou associação estatística entre os estudantes do sexo masculino e o tabaco, visto que estes eram seus principais usuários, ainda que a maior parte das respostas às perguntas tenha sido respondida por alunas do sexo feminino.

A escassez de dados que contemplem essa questão no Brasil, corrobora a necessidade de novas pesquisas nesta área cujo foco seja a busca e desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e livre do uso abusivo dessas substâncias que abranja os estudantes universitários, e como foco deste estudo, futuros profissionais da área da saúde.

Referências

ABREU, Lucas; ALMEIDA, Luana; MORAES, Bergson; SILVA FILHO, Nilton; SILVA, Ranielly; GRANJA, João Artur; SILVA, Lisandre; SILVA, João Victor; JESUS, Renata. *Drug consumption and knowledge about its consequences among students of Dentistry*. Research, Society and Development, v. 10, n. 10, p. e60101018512, 2021. doi: 10.33448/rsd-v10i10.18512.

ALMEIDA, Gilvan; FERNANDES, Dione. Correlação entre o uso de cocaína e crack com transtornos psicóticos ou neuropsicológicos: revisão de literatura. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA*, v. 10, n. 1, p. 63-71, 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.31072>.

ANDRADE, Arthur; DUARTE, Paulina; OLIVEIRA, Lúcio. I *Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre universitários das 27 Capitais Brasileiras*. Brasília, SENAD, p. 284, 2010.

ARAUJO, Junior. *Educação de jovens e adultos: Causas e consequências do uso de drogas ilícitas na configuração de problemas na escolarização dos alunos da Escola Municipal Francisco Mendes*. Repositório UEA, 2017.

BARBOSA, Leopoldo Nelson; ASFORA, Gabriela Catel; MOURA, Marina Carvalho de. *Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários*. *Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas* [online]. v.16, n.1, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.155334>.

BARRETO, Maurício; ALMEIDA, Naomar. *Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

BENETON, Emanuelli; SCHMITT, Marina; ANDRETTA, Ilana. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse e uso de drogas em universitários da área da saúde. *Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo*, v. 22, n. 1, p. 145-159, 2021.

BENJET, Corina; BORGES, Guilherme; MÉNDEZ, Enrique; CASANOVA, L.; MEDINA-MORA, M. E. *Adolescent alcohol use and alcohol use disorders in Mexico City*. *Drug and alcohol dependence*, v. 136, n. 43–50, 2014. doi: <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2013.12.006>

BICCA, Carla; RAMOS, FLP; CAMPOS, Valdir. *Projeto Diretrizes: Abuso e Dependência dos Opioides e Opiáceos*. Associação Médica Brasileira, 2012. doi: 10.13140/RG.2.1.2036.7441

CASTRO, Maria; OLIVEIRA, Margareth; MORAES, João Feliz; MIGUEL, Alessandra; ARAUJO, Renata. *Qualidade de vida e gravidade da dependência de tabaco*. São Paulo: *Archives of Clinical Psychiatry*, v. 34, p. 61–67, 2007. doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000200001>

COSTA, Giulia; GOŁEMBIOWSKA, Krystyna. *Neurotoxicity of MDMA: Main effects and mechanisms*. *Experimental Neurology*, v. 347, 2022. doi: <https://doi.org/10.1016/j.expneurol.2021.113894>

GONÇALVES, Angelica; WERNET, Mônica; COSTA, Carolina; SILVA JÚNIOR, Fernando José; MOURA, Adaene; PILLON, Sandra. *Uso de álcool, tabaco e maconha: repercussões na qualidade de vida de estudantes*. *Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem*, v. 24, n. 2, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0284>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. *Consumo de bebidas alcoólicas*. Rio de Janeiro: INCA. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=14>. Acesso em 05 de fev. de 2023.

KRAYCHETE, Durval; GARCIA, João; SIQUEIRA, José. *Recomendações para o uso de opióides no Brasil: Parte IV. Efeitos adversos de opióides*. São Paulo: Revista Dor, v. 15, n. 3, 2014. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1806-0013.20140047>.

LARANJEIRA, Ronaldo; PINSKY, Ilana; ZALESKI, Marcos; CAETANO, Raul. *1 levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira*. Brasília, 2007. DISPONÍVEL EM: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf>. Acesso em 05 de fev. de 2023.

LEAL, Rafael; ALENCAR, Guilherme. *Uso indevido e dependência de opioides: da prevenção ao tratamento*. Revista de Medicina de Família e Saúde Mental. v. 2, n. 1, 2020, pp. 29-44.

MALTA, Deborah; GOMES, Crizian; SILVA, Alanna; CARDOSO, Laís; BARROS, Marilisa; LIMA, Margareth; SOUZA JUNIOR, Paulo; SZWARCOWALD, Célia. Uso dos serviços de saúde e adesão ao distanciamento social por adultos com doenças crônicas na pandemia de COVID-19. *Ciência da Saúde Coletiva*, 2021.

MARQUES, Ana Cecília; CRUZ, Marcelo. O adolescente e o uso de drogas. Revista Brasileira de Psiquiatria, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. *Neurociência do Uso e da Dependência de Substâncias Psicoativas*. Roca, 2006. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42666/9788572416665_por.pdf;jsessionid=82312030400000000000000000000000?sequence=1> Acesso em: 24 de fev. de 2023.

PARENTE, Ezequiel; FERREIRA, Guilherme; ALMEIDA, Beatriz; ALENCAR FILHO, José; SOUZA, Jessica; LIMA, Jose; ALMEIDA, Gilson. *Alcohol use among medical students: a possible risk for future doctors?* Journal of Health & Biological Sciences, v. 5, n. 4, 2017.

PEREIRA, Andrea; PONTUAL, Alexandre; SANTOS, Jair; CORRADI-WEBSTER, Clarissa. *Uso de Drogas entre Universitários de uma Universidade Federal de Minas Gerais*. Revista Valore, v. 5, 2020.

RABELO, Juliana; CUNHA, Anna; ALMEIDA, João; SOARES, Janaína; MACEDO, Lídia. *Perfil do uso de substâncias psicoativas em universitários*. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 3, p. 5576-5598, 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10994/9204>>. Acesso: 15 de jan. de 2023.

RODRÍGUEZ, Hugo. *Consumo de substâncias psicoativas durante a pandemia de COVID-19: implicações toxicológicas a partir de uma abordagem integral e desafios*

terapêuticos. *Revista Médica del Uruguay*, v. 36, n. 3, p. 333-334, 2020. Disponível em: <<http://www.scielo.edu.uy/pdf/rmu/v36n3/1688-0390-rmu-36-03-247.pdf>>. Acesso em 15 de fev. de 2023.

ROSA, Amanda; MALDANER, Ana; FEITOSA, Ana; MEDEIROS, Giovanna; BRANDÃO, Igor; SILVA, Juliana; MESQUITA, Nando; SILVA, Kallynka; ALBUQUERQUE, Saymon; BRANCO JUNIOR, Arlindo. *O uso de Metilfenidato (Ritalina®) por estudantes de Medicina de um Centro Universitário de Porto Velho*. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 4, 2021. doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e6846.2021>

SALES, Wesley; OLIVEIRA, Allanna; FRANÇA, Dimas; MENDES, Heber; VIDAL, Giovanna; TOMAZ, Renata. *Efeitos da pandemia da COVID-19 sobre os aspectos biopsicossociais de universitários paraibanos: estudo transversal*. *Saúde e Pesquisa*, v. 15, n. 3, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/10649/7130>>. Acesso em: 24 de fev. de 2023.

SILVA, Daniel. *Uso do tabaco e dependência da nicotina entre universitários da área da saúde no interior de São Paulo*. *Revista Nursing*, v. 22, n. 249, p. 2621-2626, 2019.

SOARES, Francisco; OLIVEIRA, Deceles; TORRES, Joana; PESSOA, Vera; GUIMARÃES, José Maria; MONTEIRO, Ana Ruth. *Motivações do consumo de drogas entre adolescentes: implicações para o cuidado clínico de enfermagem*. São Paulo: *Revista da Escola de Enfermagem - USP*, v. 54, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/QpQqBR47WPL7nWpLzLjvjGx/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 26 de fev. de 2023.

TEIXEIRA, Renata; SOUZA, Renata; BUAIZ, Vitor; SIQUEIRA, Marluce. *Psychoactive substance use among Espírito Santo Federal University odontology students*. *Ciencia & saude coletiva*, v. 15, n. 3, p. 655-662. 2010. doi: 10.1590/s1413-81232010000300007.

UNITED NATIONS. *WDR - World Drug Report 2007*. United Nations Publications Sales Office and Bookshop, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Drugs*. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/drugs-psychoactive#tab=tab_1>. Acesso em 05 de fev. de 2023.

ZANETTI, Ana Carolina; CUMSILLE, Francisco; MANN Robert. *Associação entre o uso de álcool, maconha e cocaína e as características sociodemográficas de universitários de ribeirão preto, brasil*. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2019, v. 28. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/h8WzVcBqBmqyDJfZWRYVL9k/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 26 de fev. de 2023.

ZUMIANI, Giovanna; DOS SANTOS, Jéssica; PEREIRA, Mariana. “*Lança perfume*”. *Saúde Ética & Justiça*, v. 24, n. 1, p. 3-9, .2019. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v24i1p3-9>

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524

ISSN: 2238-6424